

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: CONCEPÇÃO DOCENTE PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Vitória Maria da Silva¹
Maria Jéssica Uchôa Felismino²
Thiago de Lima Rodrigue³
Beatriz Casimiro Silva⁴
Maria Gleice Rodrigues⁵

RESUMO

O artigo apresenta uma discussão em torno da Prática como Componente Curricular (PCC) nos cursos de licenciatura, como ação do Projeto de Extensão Sequência Didática para a Prática como Componente Curricular na escola básica de Iguatu-Ceará. Assim, tem-se como objetivo compreender a concepção dos docentes de Ciências Biológicas, Física e Pedagogia sobre a PCC na formação de professores. Este estudo, de abordagem qualitativa, tem no seu percurso metodológico a coleta de dados junto aos docentes da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, campus da Universidade Estadual do Ceará, lócus em que realizamos o projeto, com aplicação de uma enquete elaborada na plataforma Google Forms, composta por três questões subjetivas, que possibilitaram analisar como os docentes concebem a PCC, a importância atribuída a esta prática em suas disciplinas e como é proposta nas suas aulas. De modo geral, os resultados mostram que os professores detêm um certo conhecimento acerca da PCC, porém ao serem analisados especificamente por curso, nota-se divergências tanto conceituais a respeito da PCC, quanto da prática de ensino por parte do licenciando, bem como da importância que essa prática tem para a sua formação, sendo de certa forma constatada no modo como propõem em sala de aula durante as disciplinas.

Palavras-chave: Prática como Componente Curricular, Projeto de Extensão, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

A Resolução do CNE/CP N° 02/2019, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, vigente até meados de 2024 foi uma das referências para a elaboração do Projeto de Extensão ‘Sequência Didática para a Prática como Componente Curricular na escola básica de Iguatu-Ce’, objetivando proporcionar aos bolsistas, a percepção da unidade

¹Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI, vitoriamaria.silva@aluno.uece.br ;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará- Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI, jessica.felismino@aluno.uece.br;

³ Graduando do Curso de Física da Universidade Estadual do Ceará - Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI, thiaguim.lima@aluno.uece.br ;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI, beatriz.casimiro@aluno.uece.br;

⁵ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC, maria.gleice@uece.br

teoria-prática, vendo-a como ação indissociável na licenciatura. Para isso, contamos com um cronograma de atividades, iniciando com o estudo da legislação citada e outras correlatas, que ao nosso ver foi fundamental para uma primeira aproximação da prática de ensino na formação docente, dando aos bolsistas, a condição de discutirem e construir uma compreensão em torno dessa prática.

Esta discussão foi ampliada, na medida em que nos dispomos a ouvir docentes que formam professores para a Educação Básica. Esses docentes atuam nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Física e Pedagogia, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras – FECLI/UECE *campus* de Iguatu-Ce, aos quais os bolsistas do projeto mencionado acima, estão vinculados.

Mediante consentimento dos participantes, realizamos a análise das respostas obtidas pela aplicação do questionário constituído das seguintes indagações: 1) O que é a Prática como Componente Curricular na formação de professores para a Educação Básica ? 2) Qual a importância da Prática como Componente Curricular na(s) sua(s) disciplina(s)? 3) Como você propõe a Prática como Componente Curricular nas suas aulas?

A discussão oriunda desta análise se apresenta na seção dos resultados e discussões como parte da metodologia adotada nesta pesquisa, que prontamente corroborou para o alcance do objetivo, o qual se propunha analisar a concepção docente em relação à Prática como Componente Curricular (PCC) para a formação de professores.

Visando uma melhor compreensão em torno da PCC, logo após a seção da metodologia, tecemos uma reflexão em torno da unidade teoria-prática, para que fique clara a relevância da prática de ensino no âmbito da formação de professores.

METODOLOGIA

A pesquisa, caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, que na concepção de Júnior e Batista (2023), [...] inclui a subjetividade do pesquisador expressa na escolha do tema, dos entrevistados, no roteiro de perguntas, na bibliografia consultada e na análise do material coletado. Nesse tipo de pesquisa, a preocupação não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão da situação de pesquisa escolhida.

Correspondendo a esta abordagem, os dados foram coletados por meio de uma enquête constituída de três perguntas sobre suas percepções da PCC, tendo em vista a importância desta prática, e de como os mesmos a executam. Esse instrumento foi enviado via *Google Forms*, no período de 04 a 11 de abril de 2024, para quatro professores de cada curso, com obtenção de respostas de três professores das Ciências Biológicas, dois da Física e dois da Pedagogia.

Compondo o processo metodológico, os participantes foram informados que estavam participando de uma pesquisa, na qual nos comprometemos em resguardar a identidade dos mesmos. Nesse propósito, os referidos professores serão identificados pela sigla P, se referindo a professor, seguido de um número, tipo: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, representando os sete professores participantes da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir das concepções docentes analisadas nesse artigo sobre a PCC, é possível referenciar algumas características sobre essa prática, dentre elas a relação entre teoria e prática. De acordo com o pensamento de Dutra (2009, p. 2) teoria é “um conjunto de conhecimentos não idênticos nem totalmente distintos da prática, mas provenientes desta, através de uma análise crítica que tem por finalidade, o seu retorno à prática, esclarecê-la e aperfeiçoá-la”.

O posicionamento da autora possibilita entender que a teoria e prática estão relacionadas durante o processo de aprendizado e que separadas, dificultam o desenvolvimento pedagógico do discente, criando obstáculos durante seu processo de formação rumo à docência.

Em relação à prática, a mesma autora afirma que diz respeito a [...] “um saber objetivo e traduzido em ação. Dessa maneira, tratando das teorias pedagógicas que sustentam a ação docente podemos evidenciar o percurso”.

As definições postas endossam a necessidade de se ver a teoria e a prática como uma unidade, dada a indissociabilidade de seu papel no processo de formação de professores, sendo necessário reconhecer que o,

[...] debate sobre qualificação docente e a temática da relação teoria e prática tem ganhado relevância, haja vista o potencial formativo de que este binômio se reveste, bem como pela perspectiva dicotômica com a qual o mesmo historicamente tem sido conduzido em configurações curriculares e práticas de formação (Santos, 2014, p.9).

E é na perspectiva do binômio teoria-prática que tecemos essa reflexão, por considerarmos sua importância na formação do estudante que se tornará professor, por conseguinte, uma atuação que demanda saberes próprios do magistério que corroborem a uma educação com qualidade.

A esse respeito, Castellar (2010) diz que é preciso se apoiar numa fundamentação pedagógica sólida, ter clareza dos novos papéis que assume o conhecimento na sociedade atual, utilizar diferentes espaços e linguagens para a aprendizagem e valorizar os aspectos sociais e culturais da comunidade escolar. Por conseguinte, um movimento que se põe a favor da construção de uma prática que não se dissocia da teoria, para que o licenciando perceba que a ação do professor na sua sala de aula futura, possa ter sentido para o aluno que passará a se envolver e respectivamente aprender.

Entendemos que uma educação de qualidade tem por finalidade a aprendizagem, que é reflexo de um ensino mediado com esse propósito. Para tanto, requer o domínio do conhecimento, situando não só **o que** ensinar, mas **como** ensinar, que vai exigir do professor, atenção e apropriação de metodologias [...] que possibilitem uma prática docente dinâmica, interativa e divertida, que gerem contentamento e aprendizagem, como bem lembra, Guerra, (2019).

Frente à relevância deste pensamento, Leite (2011), há tempos atrás já sinalizava que os cursos de licenciatura que desenvolvem currículos com conteúdos e práticas pedagógicas distanciadas da realidade das escolas, assumindo uma perspectiva burocrática e cartorial, não dão conta de problematizar as contradições presentes na prática social de ensinar.

Notadamente, uma situação complexa que compõe esse diálogo, no sentido de chamar atenção ao processo de formação docente, uma vez que, não deve ser negligenciada e sim, superada no compromisso da unidade teoria e prática para que a formação do licenciando lhes garanta o aprendizado próprio da profissão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos junto aos professores dos cursos de Física, Ciências Biológicas e Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras, *campus* de Iguatu-Ceará, refletem as concepções docentes sobre a Prática como Componente Curricular (PCC), reiterando a importância desta prática em suas disciplinas, uma vez que pode oferecer

experiências significativas ao processo formativo dos estudantes. A esse respeito, Massoni (2022), nos lembra, que até então, a PCC incentivava a interação com o espaço ao longo do percurso formativo, ampliando o espaço de reflexão sobre a prática docente, que na formação inicial não poderia se restringir aos Estágios Supervisionados, geralmente alocados no final do curso.

A referida autora, destaca as 400 horas de PCC, as quais deveriam ser asseguradas para a prática de ensino nos cursos de licenciatura. Por conseguinte, uma ressalva importante na interpretação das respostas dos professores, ao nos fornecerem informações acerca do trabalho com a PCC em suas disciplinas.

Para uma melhor percepção das respostas obtidas, os professores serão mencionados pela sigla indicada na metodologia, observando que P1, P2 e P3, se referem aos professores de Ciências Biológicas; P4 e P5, aos professores de Física; P6 e P7 aos professores de Pedagogia.

Desse modo, temos a primeira questão que indagou: **o que é a Prática como Componente Curricular na formação de professores para a Educação Básica?**

Para os docentes do curso de Ciências Biológicas, a PCC “é um conjunto de atividades formativas, que associadas aos conteúdos básicos auxiliam a formação docente” (P1); “é a integração de experiências práticas no processo de formação desses professores que atuarão na educação básica. Essas vivências ampliam a teoria aprendida em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e para que os licenciandos construam uma reflexão crítica sobre a prática docente” (P2); “é uma oportunidade para que os alunos tenham acesso a praticas específicas do processo de ensino durante as disciplinas cursadas na graduação” (P3).

Notadamente, estes professores têm uma compreensão interessante da PCC, demonstrando que a prática deve estar alinhada à teoria que precisará compor o ato do ensino pelo futuro professor que o curso está formando.

Quanto aos professores da Física, o primeiro disse que PCC é a “PCC de Informática Aplicada ao ensino de Física” (P4), referindo-se a uma das disciplinas, a qual ministra no terceiro semestre do curso.

Agregando o entendimento da resposta de P4, o bolsista pesquisador da área de Física se pronunciou, dizendo que é costume do curso, identificar as disciplinas que têm carga horária de PCC, conforme o referido professor expressou. O segundo professor desta licenciatura disse que a PCC “envolve a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso em situações reais de sala de aula” (P5).

Consideramos respostas plausíveis, uma vez que a prática de ensino por meio da PCC demanda ter conhecimento teórico da área para conduzir a atividade que for pensada/planejada para realizar numa sala de aula, que tanto pode ser nas aulas durante o curso, como também em atividades articuladas numa escola local.

Para o primeiro professor de Pedagogia, PCC é uma “atividade que faz a articulação entre as disciplinas de conteúdo específico e aquelas de conteúdo pedagógico” (P6) e o outro professor disse que é “uma via que busca romper com a histórica cisão entre teoria e prática na formação docente. Por anos, essa cisão era caracterizada pelo modelo 3+1, em que a formação dispunha de três anos de conhecimentos teóricos e um ano de exercício da prática. Com a introdução da prática como componente curricular, propomos o diálogo entre teoria e prática como algo perene ao longo da formação, de modo que em todo o curso o estudante estará aprendendo construtos que fundamentam o trabalho docente, bem como em contato direto com a prática docente” (P7).

Com a atenção devida, vimos que P7 além de conceituar a PCC, a explica num contexto histórico que marcou a formação de professores, marco esse, que embora não conste mais na legislação, ainda há vestígios em algumas práticas docentes.

Qual a importância da Prática como Componente Curricular na(s) sua(s) disciplinas, foi a segunda pergunta direcionada aos professores das Ciências Biológicas, em que o P1 falou que é importante porque “ajuda a fomentar a discussão sobre o planejamento das aulas sempre visando a melhor aprendizagem dos alunos de forma que desenvolvam a autonomia na forma de aprender”; P2 disse ser importante porque exercita o “pensamento crítico” e a “capacidade de resolução de problemas voltados para a construção do conhecimento e P3 considera importante porque “prepara o graduando para começar a entrar na sala de aula durante o estágio supervisionado”.

Realçar a importância da PCC por meio do planejamento é uma forma interessante de considerá-la, uma vez que a ação da docência exige habilidades para planejar, visto que “a prática educativa, como intencional e sistemática, precisa ser organizada previamente, o que se concretiza por meio do planejamento das atividades didáticas e pedagógicas” (Farias, *et al.*, 2014, p. 107). Por ser intencional, demanda pensar criticamente, não só a proposição da aula, mas o que ocorre e decorre dela.

Quanto à importância de a PCC ser atribuída à preparação para o estágio supervisionado, entendemos que pode até favorecer esse ato, mas não é a finalidade,

uma vez que defendemos a PCC desde o início do curso, de modo a concretizar a prática do ensino.

Ao direcionar a segunda pergunta aos professores da Física, P4 diz que é importante porque “promove a prática docente em diversos tópicos da Física, fazendo uso de diferentes recursos didáticos, em diferentes contextos”. E P5 realça a importância atribuído ao “desenvolvimento de habilidades e estímulo à criatividade”.

Como se vê, ambos os professores reconhecem a importância da PCC, legitimando-a como espaço para praticar o ensino, seja no curso ou na escola, ações estas que corroboram ao desenvolvimento docente do licenciando.

Os professores da Pedagogia disseram ser importante porque “oportuniza o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício docente” (P6) e que a “introdução da prática, por meio de entrevistas e observações, torna os conceitos e teorias estudados mais próximos dos estudantes ao analisá-los e articulá-los a sua práxis” (P7).

Atrair a importância da prática de ensino às competências e habilidades, colocada por P6, revela um certo condicionamento aos preceitos da BNCC, que de certo modo, restringe a autonomia pedagógica docente que pode no âmbito da disposição imaginária, criar situações de aprendizagem que ponha o estudante em atividade, configurando assim, uma metodologia ativa que por sua vez, tem sido requerida pelas demandas escolares.

Quanto ao segundo professor da Pedagogia, consideramos que sua resposta não diz respeito a prática de ensino propriamente dita. Com isso, mostra que o professor detém uma concepção equivocada da PCC.

Para concluir a discussão, a terceira questão propõe uma análise do campo procedimental da docência por meio da pergunta: **Como você propõe a Prática como Componente Curricular nas suas aulas?**

Seguindo a ordem estabelecida nesses escritos, iniciamos pelos professores das Ciências Biológicas, em que P1 disse que faz uso de “estratégias de ensino diversificadas”, porém, não especifica metodologicamente como as realiza; P2 direciona que os alunos “planejem, executem, analisem e apresentem de forma oral os resultados de investigações científicas, debatendo os impactos, além da produção de material didático”; P3 solicita “apresentação de seminários”.

No caso de P2 e P3, a descrição de como fazem, revela que o tempo da prática de ensino configurado na PCC é de certo modo atribuído a apresentação de estudos, que é

uma atividade diferente da mediação de uma aula que requer não só o estudo do assunto, mas também a elaboração do procedimento didático a ser adotado pelo licenciando em sala de aula do curso, numa escola ou até mesmo em um espaço não escolar.

Na sequência, temos a resposta dos professores da Física, em que o primeiro disse que “são propostas baseadas na preparação, adequação ao tema e aos recursos disponíveis para apresentação e discussão sobre o que foi apresentado” (P4); o segundo disse que é “através de projetos, estudo de caso, simulações e práticas experimentais” (P5).

Notadamente, as falas expressam atividades práticas no âmbito de suas disciplinas, todavia, não quer dizer que sejam atividades que por meio delas, os licenciandos em Física pratiquem o ensino, sendo esta, como já dito anteriormente e reiterado nesse diálogo, era uma ação esperada na PCC e por isso tinha uma carga horária de 400h, além das 400h atribuídas ao estágio supervisionado.

Por fim, temos o posicionamento dos professores do curso de Pedagogia. O primeiro ao dizer como propõe e realiza a PCC, expressa que faz “uso de narrativas orais e escritas, análise de produções dos alunos, situações simuladas, estudo de caso, intervenção com atividades pedagógicas, produção de material didático, etc” (P6).

A lista de atividades práticas posta, denota a possibilidade de ações vivenciadas pelos estudantes na disciplina do referido professor, que metodologicamente, as utiliza na mediação de suas aulas. Contudo, a discussão da pesquisa gira em torno da PCC, que aparentemente para este professor, não esteja clara, no sentido de vê-la como espaço e tempo para o estudante praticar o ensino. Deixando desse modo, um ponto de dúvida, se entende ou não a proposta da PCC na licenciatura.

O segundo professor disse que “para dialogar com a teoria, promove o contato com a prática por meio de entrevistas com professores e pais, além da aplicação de testes cognitivos para compreender os estágios piagetianos” (P7).

Com base no entendimento de que a PCC é para garantir a prática de ensino, P7, demonstra zelo pela relação teoria e prática de modo que seus alunos consigam compreender o cerne dos conteúdos abordados na disciplina, suscitando em nós a curiosidade de como propõe aos seus alunos a prática de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir os resultados de uma pesquisa é um exercício atencioso inerente ao ato da análise, para que se possa dialogar a respeito da questão em pauta.

Nesse sentido, podemos dizer que, embora as três questões tenham um imbricamento lógico de base conceitual, de importância e de aplicabilidade, ainda assim, foi possível perceber que aparentemente foi tranquilo para os professores dizerem o que entendem por PCC, bem como a importância dela no âmbito da formação de professores nas licenciaturas situadas.

Contudo, foi por meio das respostas da terceira pergunta, que percebemos o quanto a PCC é entendida pelos professores, como atividade prática aliada à parte teórica, mas não necessariamente atividade prática para praticar o ensino. Portanto, uma questão a ser esclarecida, caso a legislação que fazia esta defesa estivesse em vigor.

De todo modo, a prática de ensino, independentemente de está no âmbito da obrigatoriedade da lei, como esteve num passado recente, precisa ser entendida como ação necessária à formação do professor e por isso proposta desde o início do curso.

Ademais, consideramos importante dizer que esta é uma discussão que possibilitou aos bolsistas do Projeto de Extensão citado, uma aproximação da temática junto aos professores dos cursos envolvidos, de modo a construir uma percepção crítica e reflexiva em torno da prática de ensino, imprescindível nas licenciaturas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP N°. 4, DE 29 DE MAIO DE 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial Superior de Profissionais do Magistério da Educação escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos e cursos de segunda licenciatura). Disponível, em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192. Acesso em: 20 ago. 2024.

CASTELLAR, Sonia M.V. Formação de professores: Conteúdos e metodologias no ensino de geografia. Goiânia. Nepeg, 2010.

DUTRA, E. F. Relação entre Teoria e Prática em Configurações Curriculares de Cursos de Licenciatura. In: Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Florianópolis/SC, 2009,p. 1-12.

FARIAS, I. M. S. de; SALES, J. de O. C. B.; BRAGA, M. M. S. de C.; FRANÇA, M. do S. L.M. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. 4. ed., Brasília: Liber Livro, 2014.

GUERRA, Adriana. Diferentes metodologias de ensino na matemática: expectativa x experiência efetiva. *Práxis Educacional*, [S. l.], v. 15, n. 35, p. 20-41, 2019.

JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira Magalhães; BATISTA, Michel Corci; *Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências*. 2. ed. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.

LEITE, Y. U. F. *O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial de professores*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

MASSONI, Neusa Teresinha. Atividades de “Prática como Componente Curricular” em uma disciplina de primeiro semestre da Licenciatura em Física de uma universidade pública: análises e perspectivas. **Caderno brasileiro de ensino de física. Florianópolis. Vol. 39, n. 2 (ago. 2022), p. 493-517, 2022.**

SANTOS, Manoel Gonçalves dos. *A relação teoria e prática na formação do pedagogo à luz do materialismo histórico-dialético*. 2014.